
A representação da esfera pública nos meios de comunicação de massa e nos meios digitais.¹

Emerson R.C PALMIERI²

(Doutorando em sociologia pela FFLCH, Universidade de São Paulo)

RESUMO

O objetivo desse trabalho é o de realizar uma reflexão sobre o conceito de esfera pública elaborado por Niklas Luhmann, através de uma revisão bibliográfica das obras do autor e de seus leitores. Luhmann argumenta que a representação da esfera pública depende dos meios de comunicação de massa. Nós argumentamos que, tendo em vista o recente advento da internet e dos meios digitais, a representação da esfera pública se torna menos dependente desses primeiros e, com isso, sua forma de visibilidade é alterada, dando espaço a outros temas e contribuições que antes eram ignorados ou, ao contrário, fomentando ainda mais os assuntos difundidos pelos meios de massa.

PALAVRAS-CHAVE

esfera pública; meios de massa; meios digitais; representação; Luhmann

Introdução e justificativa

Fazendo uma breve apresentação, a teoria de Luhmann postula que a sociedade é feita de comunicações. A sociedade moderna pode ser compreendida como uma sociedade diferenciada em uma série de sistemas funcionais, cada um deles lidando com um problema comunicativo distinto e cumprindo uma função específica. Falamos aqui de 10 sistemas: política, economia, ciência, direito, religião, educação, saúde, meios de massa, arte e esporte. Cada um desses sistemas, formados por tipos e meios distintos de comunicação, é operacionalmente fechado e cognitivamente aberto, o que significa dizer, respectivamente, que eles interpretam e traduzem ocorrências do mundo e da

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias da Comunicação, 24º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² A apresentação deste trabalho foi auxiliada pela FAPESP. Processo nº 2021/069654, Fundação de amparo a pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

sociedade em seus próprios termos comunicativos, e que possuem capacidade de aprender e refletir sobre suas próprias ações através da observação do ambiente a seu redor (ambiente é tudo aquilo que está fora do sistema. É, portanto, um conceito relacional, que depende da perspectiva de um observador. Por exemplo, as ocorrências científicas são um ambiente para a economia, e ocorrências econômicas são um ambiente para a ciência).

Em Luhmann, a esfera pública (*Öffentlichkeit*, no original em alemão) é um tipo de ambiente. Ela é um conceito que se afirma no plural, e diz respeito às diversas dimensões ou espaços de publicidade nos quais as comunicações desses sistemas podem ser observadas. Por exemplo, se queremos observar uma comunicação científica devemos olhar para publicações de revistas e os congressos; estes constituem a dimensão ou esfera pública da ciência; se queremos observar comunicações econômicas, olhamos o mercado, que é a esfera pública da economia, e se queremos observar comunicações jurídicas, olhamos as audiências e documentos processuais, que são a esfera pública do direito, e assim por diante. Cada um desses espaços revela um modo específico de construção de determinada comunicação. Os fluxos comunicativos que se observam em uma esfera pública não se confundem, portanto, com fluxos comunicativos de outra esfera pública.

A esfera pública é um conceito que nunca apareceu na obra de Luhmann de maneira central (como por exemplo nas obras de Habermas), ficando sempre em segundo plano comparado a seus outros conceitos. No entanto, a nosso ver, a esfera pública guarda conexões importantes com outros conceitos luhmannianos importantes, especialmente os conceitos de observação e diferenciação. Com o primeiro, porque ela é definida pelo autor como um meio para a observação de segunda ordem (Luhmann, 1996, p. 185). Isto é, como dissemos, ela possibilita que os sistemas funcionais observem a si mesmos e aos outros através de mecanismos como a opinião pública, o mercado e as publicações científicas (Luhmann, 1996, p. 184-185; 2000a, p. 312-313). Com o segundo, porque ela se afirma no plural, como ambiente interno de cada subsistema funcional (Luhmann, 1996, p. 184-185). Dessa maneira, cada sistema possui uma esfera pública específica. Porém, todas essas esferas públicas não simplesmente estão à vista para os diversos agentes e observadores sociais de forma automática. Sua

existência não é óbvia; ao contrário, é construída e reforçada constantemente através de conhecimentos compartilhados difundidos pelos meios de comunicação de massa. Dessa maneira, as esferas públicas acabam sendo representadas por um sistema funcional específico, que é o subsistema dos meios de massa (SSMM), formado por meios de difusão como rádio, tv, jornais, revistas, estúdios de cinema, etc e suas respectivas organizações (redações de jornal, estúdios de tv, editoras, etc) (Luhmann, 1996).

Pelo fato Luhmann ter falecido em 1998, a internet e os meios digitais não entraram nas considerações do autor. Hoje, porém, podemos observar a grande influência que eles exercem sobre a nossa forma de conhecer o mundo, atuando junto aos meios de massa “tradicional” de maneiras diversas. Nesse sentido, nós levantamos o argumento de que o advento da internet e a crescente consolidação dos meios de comunicação digitais alteram as maneiras de representação da esfera pública, deixando-a menos dependente do SSMM. Os meios digitais, por serem meios de difusão, também conseguem transpor uma das improbabilidades da comunicação, a saber, a improbabilidade de que um determinado conteúdo alcance além de seu contexto local (Luhmann, 1981), e com isso trazem à tona conteúdos normalmente não selecionados pelo repertório do SSMM, conteúdos que dizem respeito às esferas públicas dos subsistemas mas que, com os meios de massa “tradicional”, passam por uma seleção arbitrária e são mostrados de forma parcial. Por exemplo, através da plataforma *Google Scholar*, é possível acessar publicações científicas do mundo inteiro, sem que se necessite de uma mediação feita pelo SSMM. Se dependêssemos somente das notícias para observar a ciência, veríamos somente um punhado de artigos cujos temas foram selecionados por potencial de gerar atenção, e não pela relevância científica. Também, por *sites* de busca, é possível compararmos preços de produtos no mercado em uma escala muito ampla, uma vez que as lojas começam a fazer vendas online. Antes dos meios digitais, observávamos somente ofertas publicadas em anúncios em jornais, revistas ou na televisão.

Vale chamar atenção, contudo, para o fato de que esse processo de digitalização não se trata de uma substituição dos meios digitais em relação aos meios de massa, ou mesmo de uma competição entre esses dois tipos de meios. Ao contrário, a literatura luhmanniana tem destacado o papel de colaboração que os meios digitais e os meios de

massa estabelecem entre si (Schrape, 2016), bem como a irritação que os primeiros exercem nos segundos ao trazerem mais temas para serem abordados pelo SSMM (Gemini e Artieri, 2019). Além disso, devemos lembrar que o próprio SSMM se digitaliza através da criação de páginas online e perfis em redes sociais, o que torna mais complicado realizar uma divisão estanque entre meios “tradicionais” e digitais. Como veremos ao longo do texto, a divisão se dá muito mais do ponto de vista do tipo de conteúdo difundido (generalizados e personalizados) (Esposito, 2013), do que a respeito do meio de comunicação em si.

Objetivo e metodologia

O objetivo do trabalho é refletir sobre as funções de autoobservação e representação da esfera pública realizada pelo SSMM, e colocar considerações a respeito de como os avanços dos meios digitais alterariam essa representação. Para isso, elaboramos algumas proposições teóricas que indicam a tensão entre SSMM e meios digitais ou, como ficará mais claro ao longo do texto, entre conteúdos generalizados e personalizados. Colocamos o argumento de que o advento dos meios digitais torna a representação da esfera pública menos dependente de conteúdos generalizados e que também essa representação passa a ser feita em conteúdos personalizados.

O trabalho está dividido em 2 seções: uma referente ao conceito de observação e outra ao de diferenciação. A exploração detalhada desses conceitos nos permite desenvolver sustentar de forma teoricamente fundamentada as transformações que o conceito de esfera pública sofre com o advento dos meios digitais. Como se trata de um trabalho teórico, realizamos uma revisão bibliográfica das obras de Luhmann e também de autores luhmannianos que escreveram sobre os conceitos de observação, diferenciação, meios de massa e meios digitais.

Resultados

Realizamos uma reflexão a respeito do conceito de esfera pública de Niklas Luhmann. Como ele não aparece de uma maneira central na obra do autor, destacamos a sua importância através da relação que esse conceito guarda com os conceitos de observação e diferenciação. A partir disso, argumentamos que ele deve ser submetido a uma alteração teórica levando em conta o recente processo de consolidação da internet e

dos meios de comunicação digitais na sociedade. A esfera pública foi formulada por Luhmann como um meio que possibilita a observação de segunda ordem, e como ambiente interno de cada sistema funcional. Sua representação é possibilitada pelo SSMM. Nossa conclusão é a de que, em primeiro lugar, a observação que realizamos dos meios de massa é uma observação de terceira ordem, e não de segunda ordem, porque não estamos experienciando uma determinada ocorrência, fato ou evento de forma direta (o que seria uma observação de primeira ordem), e nem observando quem experienciou essa ocorrência de forma direta (o que seria uma observação de segunda ordem), o que é feito pelo SSMM. O que estamos observando são as construções que o SSMM faz sobre a ocorrência, ou seja, estamos diante de uma interpretação de uma interpretação. Os meios digitais criam uma alternativa a isso e possibilitam reduzir um nível interpretativo, possibilitam uma observação de segunda ordem, isto é, uma observação direta de distinções que outros observadores utilizam (através dos mecanismos de *reviews* e comentários nas redes sociais, por exemplo). Em segundo lugar, argumentamos que a digitalização pode tanto aumentar o efeito de padronização da comunicação, ao criar mais canais comunicativos que reverberam as emissões dos conteúdos generalizados propagados pelos meios de massa, quanto diminuir esse efeito e criar canais alternativos que permitam a inserção de outros temas ou dimensões das esferas públicas deixados de lado pelo SSMM. Em síntese, o advento dos meios digitais altera o modo de representação da esfera pública, tornando-a menos dependente do sistema dos meios de massa, mas também pode reverberar as comunicações desse sistema e aumentar o seu efeito de ser uma organização dotada do poder de definir a agenda dos temas circulantes na sociedade (Mccombs and Shaw, 1972).

REFERÊNCIAS

ARTIERI, Giovanni; GEMINI, Laura. Mass media and the web in the light of Luhmann's media system. **Current Sociology**, v. 67, n. 4, p. 563-578, 2019.

ESPOSITO, Elena. Zwischen Personalisierung und Cloud: Medialität im Web. In: **Körper des Denkens**. Brill Fink, 2013. p. 231-253.

LUHMANN, Niklas: **Die Politik der Gesellschaft**. Frankfurt: Suhrkamp Verlag; 2000.

LUHMANN, Niklas: **Die Realität der Massenmedien**. 2., erw. Aufl.
Opladen: Westdeutscher Verlag, 1996.

LUHMANN, Niklas. The improbability of communication. **International Social Science Journal**, v. 33, n.1, pp. 122-132, 1981.

MCCOMBS, Maxwell E.; SHAW, Donald L. The agenda-setting function of mass media. **Public opinion quarterly**, v. 36, n. 2, p. 176-187, 1972.

SCHRAPE, Jan-Felix, Social Media, Mass Media and the 'Public Sphere'. Differentiation, Complementarity and Co-Existence. **SOI Discussion Paper**, 2016. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=2858891> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2858891>.

